XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES ORTOPÉDICOS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ.

Laura Bazzi Longo (PIBIC/UEPG), Elisangela Gueiber Montes, Amanda de Souza Lemos, José Carlos Rebuglio Vellosa (Orientador), e-mail: josevellosa@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde/ Farmácia.

Palavras-Chave: *Infecções de sítio cirúrgico, Infecções hospitalares, Cirurgias ortopédicas, Fatores de risco.*

Resumo

A patogênese das infecções de sitio cirúrgico em ortopedia estão relacionadas a fatores de risco do hospedeiro, do microrganismo e do tipo de cirurgia. Com o objetivo de pontuar os fatores de riscos relacionados a essa infecção em um hospital universitário do Paraná, através de um estudo transversal descritivo retrospectivo, foram analisados 125 prontuários de pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas, que posteriormente desenvolveram infecção de sitio cirúrgico. Assim, foi possível encontrar um perfil de pacientes mais susceptível a desenvolver a infecção, no qual, 41% dos pacientes foram classificados como saudáveis no pré-operatório, 62% das cirurgias tinham um caráter limpo e o tratamento cirúrgico de fraturas fechadas prevaleceu.

Introdução

Dentre as infecções hospitalares, a infecção de sítio cirúrgico (ISC) pode ocupar o segundo ou terceiro lugar, sendo encontradas em aproximadamente 14% a 16% dos pacientes hospitalizados (ERCOLE et al., 2011). Sabe-se que aproximadamente metade das ISC poderiam ser evitadas com a aplicação de estratégias de prevenção, das quais, a identificação de fatores de risco é um exemplo (LE et al., 2020). Apesar da patogênese das ISC em ortopedia ser complexa, o reconhecimento dos fatores de risco é muito importante como primeiro passo para prevenção de infecções (CHO et al., 2019).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo, no qual foram selecionados 125 casos de infecções de sítio cirúrgico após a realização de procedimentos ortopédicos no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, no período de janeiro de 2017 à dezembro de 2020. Foram coletadas informações relacionadas ao perfil do paciente e da cirurgia, contidas nos prontuários selecionados. Posteriormente, esses dados foram exportados para o programa Microsoft Office Excel®, onde foi realizada a análise estatística descritiva.

Resultados e Discussão

No presente estudo, a média da idade foi de 47 anos. A idade mínima foi de 9 anos e a máxima de 89 anos. Em relação ao gênero, 68% (85) eram do sexo masculino. Os pacientes submetidos a cirurgia de caráter eletivo, tiveram seu risco cirúrgico classificado através do ASA (*American Society of Anesthesiology*), como resultado, 41% foram classificados como saudáveis (ASA I). Esse dado é apoiado na literatura, na qual, 17,5% dos pacientes que evoluíram com ISC, foram classificados com ASA I (p=0,00) (ERCOLE *et al*., 2011). Em relação ao potencial de contaminação das cirurgias, 62% foram consideradas limpas. Esse fato é corroborado por Ercole *et al*. (2011), cujo estudo evidenciou que 82% dos pacientes que evoluíram com ISC tiveram o potencial de contaminação da ferida cirúrgica classificado como limpa (p=0,03). Dentre os tipos de procedimentos cirúrgicos ortopédicos encontrados, prevaleceu o tratamento cirúrgico de fraturas fechadas, totalizando 26% dos casos. Esse resultado foi diferente da literatura, na qual, a incidência de ISC foi quase quatro vezes maior no grupo de pacientes com fraturas expostas do que naqueles com fraturas fechadas, com diferença estatisticamente significante (OLIVEIRA *et al*., 2016).

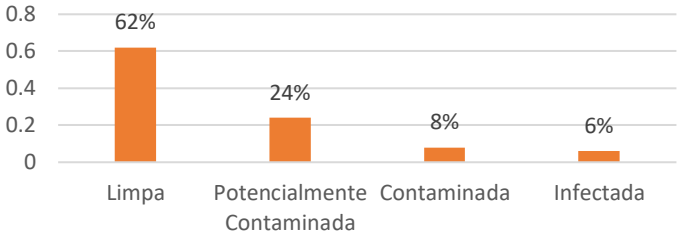


Figura 1. Distribuição do potencial de contaminação das cirurgias ortopédicas que evoluíram com ISC, entre 2017 e 2020.

Conclusão ou Conclusões

A partir dos resultados obtidos, pode-se encontrar um perfil de pacientes submetidos à cirurgia ortopédica que seja mais susceptível a desenvolver infecção do sitio cirúrgico no hospital de estudo. A identificação desses fatores de risco é de suma importância para a prevenção das ISC. Novos estudos ainda devem ser conduzidos com o objetivo de validação dos fatores de risco encontrados.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador José Carlos Rebuglio Vellosa, a coorientadora Elisangela Gueiber Montes, ao NUCIH do Hospital Regional dos Campos Gerais e à UEPG pela bolsa concedida.

MOON, G. H. *et al*. Analysis of Risk Factors for Infection in Orthopedic Trauma Patients. **J Trauma Inj**, v. 32, n. 1, p. 40–46, 2019.

ERCOLE, F. F. *et a*l. Risk of surgical site infection in patients undergoing orthopedic surgery. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, v. 19, n. 6, p. 1362–1368, 2011.

LE, J. *et al*. Surgical site infection following traumatic orthopaedic surgeries in geriatric patients: Incidence and prognostic risk factors. **Int. Wound J.**, v. 17, n. 1, p. 206–213, 2020.

OLIVEIRA, P. R. *et al*. Infecção de sítio cirúrgico após fixação de fraturas fechadas e expostas – Incidência e perfil microbiológico. **Rev. Bras. de Ortop.,** v. 51, n. 4, p. 396–399, 2016.